

	Porto	Lisboa
Terça		
Quarta		

página 1

Directora
Graça Franco
Editor
Raul Santos

Grupo r/com
www.rr.pt
www.rfm.pt
www.mega.fm
www.radiosim.pt

Segunda-feira
21 Outubro 2013

ÚLTIMAS MOÇAMBIQUE: Tropa ataca casa do líder da Renamo - STCP: Greve a 7 de Novembro - GAIA: Apanhado a roubar sino [▶ Leia mais](#)

Convergência de pensões Corte progressivo será alternativa em caso de "chumbo" do TC

» Pág.4

Tensão Portugal/Angola

Já há contratos adiados

O presidente da CIP desdramatiza e fala em casos pontuais, mas há quem esteja preocupado. » Pág.8

Católicos e luteranos

Papa apela a perdão mútuo

» Pág.13

OPINIÃO

As pessoas que moram nos "nativos digitais"

Manuel Pinto

» Pág.3



Porto Moreira entende-se com PS

» Pág.7

Mundial 2014

Ou CR ou Ibra. Um deles não vai ao Brasil



» Pág.15

Conversas Cruzadas

O Orçamento e as pressões sobre o TC

A proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2014 deu início a um ciclo político de grande complexidade, dependente como está, entre outros factores, do crivo do Tribunal Constitucional. Poderá estar comprometida a continuidade do Governo num momento em que o país pretende conquistar o acesso a um programa cautelar, sem passar por um segundo resgate? Esta foi o ponto de partida para a edição de ontem, com Manuel Braga da Cruz, Manuel Carvalho da Silva e Carlos Moreno.

» José Bastos

Manuel Braga da Cruz atribui “pouca probabilidade” ao cenário de abertura de uma crise orçamental e política em resultado de uma decisão do Tribunal Constitucional (TC) relativa ao Orçamento do Estado (OE) para 2014.

“Se [o TC] assumir decisões demasiado drásticas, inviabilizando as grandes linhas do OE, isso será um cenário a ter em conta. Se inviabilizar uma decisão ou outra, pontualmente, ou se viabilizar integralmente o orçamento, hipótese não descartável, o cenário será de continuidade”, defende o sociólogo e antigo reitor da Universidade Católica.

Braga da Cruz vê no documento o passaporte para o adeus à *troika*: “Este é um Orçamento que tem como preocupação garantir o fim do programa de assistência, o acesso aos mercados e a autonomia do país face a esta tutela da *troika*, que, obviamente, condiciona - e de que maneira - a nossa capacidade de tomar decisões, decisões mais partilhadas e mais assumidas por todos. Estamos a ser condicionados de fora para conseguir atingir o grande objectivo que é libertarmo-nos da *troika*”.

Outro analista residente do Conversas Cruzadas, Manuel Carvalho da Silva, tem uma perspectiva diferente, mostrando-se esperançado que a proposta de OE não seja aprovada e reclama pela realização de eleições antecipadas: “Este OE, além de ser um orçamento violento e injusto, coloca o país no caminho de aprofundamento dos problemas. Portanto, este OE não pode passar. Quero acreditar que não vai passar e temos um Governo que, à luz do funcionamento democrático, já há muito que está morto e não pode continuar a fazer de vivo e a impor estas políticas. Neste país, temos de ter eleições no mais curto espaço de tempo possível e um grande debate sobre como mobilizar o povo para encarar os sacrifícios inevitáveis para uma saída”.

O juiz Carlos Moreno é severo na crítica à proposta de OE, considerando que o documento do Governo “não é sequer inteligente e eficaz”, uma vez que “não lhe subjaz nenhuma reforma do Estado”.

O magistrado jubilado do Tribunal de Contas vai mais longe ao afirmar que essa tão falada reforma “é um engano”, porque “anda a ser vendida há dois anos aos portugueses”, sem que ninguém a veja. “São se fazem cortes”, resume Carlos Moreno.

“Na sua carta de demissão, o ministro Vitor Gaspar assume que os efeitos recessivos na dimensão e composição da procura interna tinham ido muito mais além do que o próprio tinha previsto e que era chegada a hora do investimento. Apesar da demissão irrevogável do doutor Portas e da entrada para o Governo do doutor Pires de Lima, o crescimento

continua totalmente ausente deste OE. Para além dos cortes que faz na despesa, ainda tem uma carga adicional de impostos, face a 2013, de mil milhões de euros, em impostos directos e indirectos. Como é que este OE vai permitir qualquer crescimento? Vai é permitir agravar a recessão e o aumento da pobreza. É um OE imoral e não é equitativo” sentencia.

“Do ponto de vista técnico, este OE não conduzirá a um défice de 4%. Terá uma execução orçamental completamente distinta da que está prevista. Haverá menos receitas fiscais e mais desemprego, mas o programa cautelar poderá surgir, porque a *troika* e a Alemanha estão interessadíssimas que nós não façamos o que acaba de fazer a Grécia: murro na mesa e não suportamos mais cortes” conclui o juiz jubilado do Tribunal de Contas.

Para Carvalho da Silva, “o país não sustenta pagar oito mil milhões de euros de juros” e essa é que é a “má despesa do Estado”.

Pressões sobre o TC

Outra questão em debate na edição de ontem foi a das afirmações recentes de responsáveis da Comissão Europeia visando o Tribunal Constitucional.

“Fomos nós que nos endividamos muito acima do que devíamos. Fomos nós que fizemos subir o défice em termos completamente inaceitáveis. Fomos nós, foi o país que se colocou à beira da bancarrota. Não adianta estar a diabolizar forças europeias que parecem que nos querem destruir. Pelo contrário, o que nós verificamos é que há por parte da Europa uma disposição de ajudar Portugal. Com condições”, afirma Braga da Cruz.

Carlos Moreno discorda, sustentando que “dizer que os juízes têm activismo político, como disse a Comissão Europeia, beira a grosseria” e para Carvalho da Silva trata-se de “uma crítica ignóbil”.

Braga da Cruz lembra que “pode-se criticar o TC”, porque “em democracia, a crítica é legítima”, e considera que esta crítica não é “uma interferência”, seja ela feita “à priori ou à posteriori”.

O juiz Carlos Moreno tem diferente entendimento - “à priori não, aí é pressão ilegítima”, mas Braga da Cruz contrapõe: “Não acho, a crítica é livre e mais: é fundamental chamar a atenção dos juízes do TC, porque parece não serem suficientemente sensíveis a isso, para a conjuntura gravíssima que estamos a viver”.

“Não é pressão ilegítima nenhuma. Uma coisa é respeitar as decisões do TC, outra coisa é discutir as decisões do TC”, remata o ex-reitor da Universidade Católica.

As pessoas que moram nos “nativos digitais”



Manuel Pinto

Professor da Universidade do Minho

Há uma dúzia de anos, um senhor chamado Marc Prensky, nativo de Nova Iorque, publicou um artigo em que baptizou a geração dos mais novos. Chamou-lhes “nativos digitais”, porque tinham nascido embebidos, embebidos e bebendo a cultura digital. Eram não só novos mas de uma raça diversa daquela que tinha existido até então, e que passou a ser a dos “imigrantes digitais”. Pensavam e aprendiam de outro modo, relacionavam-se com e através de redes, ecrãs e teclados.

Um nativo no meio do cimento causa encantamento. Assim, o baptismo pegou e espalhou-se. “Nativos digitais” foram associados a jogos, chats e sms, YouTube e, depois, Facebook. Sendo nativos, pisam terreno seguro face aos imigrantes. Na rapidez, na conectividade, no multi-tasking, na interatividade. No novo ambiente de que eles são produto e produtor, sabem o que querem, sentem-se capacitados (alguns dizem: ‘empoderados’). Só lhes falta mesmo assumir o comando.

É caricatura? As versões mais radicais ou delirantes deste tipo de discursos parecem levar a caricatura a sério. Quando se topa com a realidade real, chega-se à conclusão de que é gente de

carne e osso que está por detrás tanto do nativo como do imigrante, seja digital ou analógico. Com a sua história, o seu lugar e circunstância, as suas angústias e sonhos, as suas dificuldades e realizações.

Houve quem, na última década, se pusesse a olhar com atenção para os tais nativos digitais: quem eram e o que faziam. E descobriu-se esta coisa óbvia (e por isso difícil de ver): por detrás da uniformidade do epíteto alberga-se uma pluralidade de situações. Há, como há em todo o lado, os nativos pobres (em capital e em práticas e horizontes digitais e não só) e os nativos ricos ou remediados. Mais: poderia estar a crescer o fosso digital entre uns e outros.

Há uma cultura digital desafiante em desenvolvimento. Mas equivoca-se quem reduz essa cultura à destreza no manejo de ferramentas. As tecnologias em rede constroem mundos e ambientes. Mas a vida - de que todos somos nativos e imigrantes - não se confina aos horizontes desses mundos e ambientes. Habita os corpos e os olhares, as buscas e as relações, afinal tanto que não cabe na esfera do digital e que carece de ser descoberto e trabalhado.

Houve quem, na última década, se pusesse a olhar com atenção para os tais nativos digitais: quem eram e o que faziam. E descobriu-se esta coisa óbvia (e por isso difícil de ver): por detrás da uniformidade do epíteto alberga-se uma pluralidade de situações.

Seminário do INE

O que são e para que servem as estatísticas?

A presidente do Instituto Nacional de Estatística, Alda Carvalho, diz que existe um défice de literacia estatística em Portugal.

O alerta é lançado no dia em que o INE promove um seminário subordinado ao tema “Para que servem as estatísticas? E que uso diário lhes damos?”, uma iniciativa que se enquadra no Ano Internacional dedicado à ciência que se dedica à recolha, análise e interpretação de dados.

A informação económica é a mais consultada no portal do

INE, mas os investigadores solicitam, sobretudo, os dados demográficos.

Todos os anos, o INE cumpre o calendário de divulgação estatística nacional e o que resulta dos regulamentos europeus. Os dados são divulgados dentro do prazo, mesmo que surjam críticas quanto ao desfasamento. Alda Carvalho admite que não há margem de manobra nos prazos e também vai dizendo que os cortes no orçamento do Instituto não podem comprometer o calendário estatístico.



Convergência das pensões

Corte progressivo será alternativa em caso de “chumbo” do Tribunal Constitucional

» Eunice Lourenço

O Governo já está a ponderar uma alternativa para o caso de o Tribunal Constitucional (TC) chumbar a lei da convergência das pensões. A Renascença apurou que a alternativa passa por propor um corte progressivo em vez do corte transversal de 10%.

A lei - que foi aprovada na generalidade na semana passada - impõe um corte transversal de 10% nas pensões de funcionários públicos acima dos 600 euros. Este corte será aplicado às pensões já em vigor e tem gradações em função da idade, mas, de forma geral, é um corte transversal, sem ter em conta o rendimento.

Os partidos da esquerda já anunciaram que vão pedir a fiscalização desta lei, caso o Presidente da República não o faça. A alternativa do Governo para o caso de haver uma declaração de inconstitucionalidade será propor um corte progressivo em vez de um corte transversal. Esse corte progressivo poderá ir de 5% a 15% da pensão.

A proposta de lei da convergência já foi aprovada na generalidade, mas ainda tem de passar pelo restante processo legislativo, podendo não estar pronta para entrar em vigor no início do ano, sobretudo se houver um pedido de fiscalização preventiva. Nesse caso, e enquanto não entrar em vigor o corte nas pensões de funcionários públicos, o Governo pode arrecadar, pelo menos, uma parte da receita através da contribuição extraordinária de solidariedade, porque incluiu no Orçamento do Estado uma cláusula

de salvaguarda, segundo a qual a contribuição extraordinária não é cumulativa com o corte nas pensões. Assim, havendo corte, não há contribuição, mas o inverso também se aplica: não havendo corte, há contribuição extraordinária e a taxa que começa nos 3,5%.

O objectivo do Governo com a lei da convergência das pensões é aproximar as pensões dos funcionários públicos às pensões do regime geral de Segurança Social. Na sua exposição de motivos, o executivo argumenta que a lei da convergência de 2005 não funcionou como devia e que é preciso, no fundo, forçar essa convergência por o actual sistema não ser sustentável.

Nessa exposição de motivos, o Governo mostra uma preocupação com os argumentos constitucionais e reconhece que a proposta de lei tem um conjunto de soluções que tenta harmonizar direitos “valores constitucionais conflitantes”.

Uma das soluções é a salvaguarda de valores mínimos; outras são protecção pela idade e a indexação a indicadores económicos.

Quanto a um dos argumentos mais frequentemente invocado cada vez que se fala em diminuição de salários ou pensões, o princípio da protecção da confiança, o Executivo alega com o que diz ter sido um “entendimento pacífico” do TC: em matéria de sucessão de leis, uma norma é inconstitucional sempre que dela resultar uma ideia de arbitrariedade ou de excessiva onerosidade.

Energias renováveis

Sector queixa-se de discriminação nos impostos

As energias renováveis passaram, no espaço de 25 anos, a representar um terço do consumo energético em Portugal e a tendência aponta para o crescimento.

Apesar deste quadro, o sector queixa-se de discriminação, no que diz respeito a impostos, e este é um dos pontos em debate numa conferência, hoje, que assinala os 25 anos da Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN).

“Porque é que se está especificamente a dirigir para o sector da energia e não se dirige a mesma coisa para outros sectores de actividade, como o industrial, o das telecomunicações?”, questiona o presidente da APREN, António Sá Costa.

“Porque é que há-de ser sempre a energia a pagar tudo?”, insiste o presidente da APREN, sublinhando que, “depois, as pessoas vêm-se queixar que a electricidade está cara, que a gasolina está cara e que o gás está caro”.

António Sá Costa desmente a ideia de que o sector das renováveis tenha custos

muito elevados e recorda o caminho percorrido no último quarto de século: “Há 25 anos, quando começámos, o sector representava praticamente zero da electricidade consumida no nosso país. Hoje em dia, representamos praticamente um terço da electricidade consumida no país. É um balanço positivo. Conseguimos conquistar o nosso espaço, conseguimos que se percebesse a importância que tem a electricidade de origem renovável, usando as fontes que há no nosso país”.



DF

Dívida pública portuguesa

Eurostat revê em alta valor de 2012

O Eurostat reviu em alta o valor da dívida pública portuguesa, que atingiu 124,1% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, o terceiro maior valor da União Europeia (UE). Em 2011, o valor era de 123,6%.

De acordo com o organismo estatístico da UE, o défice português fixou-se em 6,4% do PIB, sendo, a par do do Chiore, o quarto maior dos 28. Os dados do Eurostat apontam, em relação à Zona Euro, para uma descida do défice público de 4,2%, em 2011, para 3,7%, no ano passado. Na UE, no mesmo espaço de tempo, o valor passou de 4,4% para 3,9%. Face à primeira notificação, publicada em Abril, o Eurostat reviu agora ligeiramente em baixa (de 4% para 3,9%) o valor do défice público da União Europeia em percentagem do PIB, tal como o valor da dívida pública em 2012 (de 85,3% para 85,1%).

Em 2012, os rácios mais baixos de dívida pública em percentagem do PIB pertenceram à Estónia (9,8%), Bulgária (18,5%), Luxemburgo (21,7%) e Roménia (37,9%), enquanto os mais elevados se verificaram na Grécia (156,9%), Itália (127%), Portugal (124,1%) e Irlanda (117,4%).

Em Portugal, a dívida pública tem vindo a aumentar desde 2009, ano que se fixou nos 83,7%. Em 2010, atingiu os 94% do PIB, em 2011, 108,2% e, em 2012, 124,1%.

IEFP

Quase 700 mil inscritos em Setembro



O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) regista, no final de Setembro, mais 13.739 indivíduos inscritos nos centros de emprego em relação ao mesmo mês de 2012 e mais 2.231 em relação ao mês de Agosto.

De acordo com a informação mensal publicada pelo IEFP, os desempregados registados em Setembro correspondem a 78,1% do total de 892.403 pessoas que se inscreveram para pedir emprego.

A subida do desemprego em termos homólogos foi generalizada a todas as regiões, com excepção do Algarve, onde se registou uma redução de 1,1%.

O "fim de trabalho não permanente" foi o principal motivo para a inscrição nos centros de emprego, representando cerca de 42,6% do total de desemprego em Setembro.

O grupo dos "ex-estudantes" assume, por sua vez, uma fatia cada vez maior nas listas do IEFP, atingindo, em Setembro, a segunda posição nos motivos para a inscrição nos centros de emprego, com um peso de aproximadamente 12,5%, totalizando os 9.584 inscritos (mais 31,8% do que um ano antes e mais 40,9% do que em Julho).

O motivo "despedido" passou assim a ser a terceira causa para a inscrição nos centros de emprego, de acordo com a base de dados do instituto.

Quanto ao tempo de permanência no ficheiro, os desempregados inscritos há, pelo menos, um ano subiram em termos homólogos 23,7%, num valor que segundo o IEFP contrasta com a diminuição que ocorreu no grupo dos desempregados inscritos por um período inferior a 12 meses (-11,6%).

Os desempregados com habilitações mais elevadas são os que apresentam maior incremento face ao mês homólogo (10,7%), seguidos do grupo "sem nenhum nível de instrução" (que avançaram 8,4%).

Marcelo Rebelo de Sousa

Só o crescimento pode evitar que cortes sejam definitivos

Marcelo Rebelo de Sousa alertou, ontem, no seu habitual espaço de comentário TVI, para a possibilidade de os cortes nos salários da Função Pública podem ser permanentes.

"Os cortes só não são definitivos se a economia crescer. Porque, senão, são definitivos. Ou a economia cresce, permitindo a reforma do Estado que não seja definitivo ou, então, tem que haver sempre, senão, o défice volta a subir", disse Marcelo.

Para o antigo líder do PSD, o Presidente da República. depois do que disse no Panamá não vai enviar o documento para fiscalização preventiva do Tribunal Constitucional. "Ele disse porque é que não vai pedir fiscalização preventiva", sublinhou Marcelo.

Proposta de lei

Governo quer evitar que bancos em crise usem dinheiro dos depositantes

Limitar ao máximo a utilização do dinheiro dos contribuintes é o objectivo da proposta de lei apresentada ao Parlamento que exclui os depositantes das recapitalizações de bancos em dificuldades, reduzindo ainda ao mínimo necessário o auxílio do Estado à banca.

De acordo com o "Diário Económico", a proposta, já aprovada em Conselho de Ministros, prevê regras mais apertadas, de modo a limitar ao máximo a utilização do dinheiro dos contribuintes.

Os accionistas serão, assim, os primeiros a ser chamados a cobrir os prejuízos, bem como os titulares de instrumentos financeiros ou contratos elegíveis para fundos próprios da instituição. Só depois se poderá avançar para uma operação de capitalização com recurso a investimento público.

O diploma prevê também limites à remuneração de administradores e quadros superiores de bancos interencionados.

Saúde

Radiologistas alertam para riscos de fazer mais exames por menos dinheiro

Os radiologistas queixam-se de ser pressionados para fazerem cada vez mais exames por menos dinheiro, nalguns casos a receberem menos de um terço do valor de há dois anos, o que “coloca em risco” a qualidade dos diagnósticos, denuncia uma associação do sector.

Francisco Rita, presidente da recém-formada Associação dos Médicos Portugueses de Radiologia (AMPR), explicou à agência Lusa que são cada vez maiores as pressões sobre estes profissionais, no sentido de realizarem mais exames.

Esta pressão é mais significativa nas empresas convencionadas com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) que, para ganharem os concursos de prestação de serviços, oferecem preços cada vez mais baixos, com a respectiva redução do valor pago ao clínico, disse.

“Há radiologistas a receber oito euros por uma TAC [tomografia axial computadorizada], para a qual podem ter de ver até mil imagens”, afirmou Francisco Rita, que se questiona sobre a qualidade do trabalho prestado nestas condições. “Se o médico não estiver devidamente concentrado e com o tempo necessário, o diagnóstico pode passar-lhe ao lado”, avançou.

Já no caso da ressonância magnética, o valor recebido hoje em dia é de 12 euros, quando há menos de dois anos ultrapassava os 45 euros.

Nos hospitais públicos, estes profissionais queixam-se de ser cada vez mais chamados a realizar os exames dos seus utentes e dos encaminhados pelos centros de saúde, com uma pressão “cada vez maior”.

Segundo este profissional, a crise no sector está igualmente a travar investimentos na área e que são fundamentais “para a existência de uma margem de erro cada vez menor”.

“A evolução do equipamento ajuda na qualidade, mas quem é que pode fazer investimentos nos tempos atuais, principalmente em materiais tão dispendiosos?”, questionou.

A juntar a estes receios, o novo regime das convenções também preocupa os radiologistas, para quem a nova lei vai levar ao encerramento das empresas, que não vão conseguir competir com os grandes grupos e fecharão as portas se perderem o contrato com o Serviço Nacional de Saúde.

Todas estas apreensões terão sido enviadas ao ministro da Saúde pela AMPR. Segundo a associação, há 700 médicos radiologistas em Portugal, um número “manifestamente inferior” às necessidades.

Almada

Garcia de Orta vai ter urgência de urologia

O Hospital Garcia de Orta, em Almada, disponibiliza, a partir de hoje, a urgência de urologia, entre as 08h00 e as 20h00, evitando com isso a transferência de doentes para hospitais em Lisboa.

Em comunicado, a unidade de saúde indica que a medida faz parte da reestruturação dos cuidados hospitalares na Península de Setúbal.

Pela urologia na urgência do Garcia de Orta, em articulação com o Centro Hospitalar Barreiro Montijo e o Centro Hospitalar de Setúbal, deverão passar 1.800 doentes por ano.

Ainda nesta especialidade, o Garcia de Orta iniciará este mês um programa de combate às listas de espera nas consultas e cirurgias, tendo para tal “aumentado o número de especialistas e reforçado o equipamento cirúrgico”. Este programa beneficiará “cerca de mil doentes”.

Segundo o hospital, “sendo a urologia uma das especialidades do Serviço Nacional de Saúde” em que “existem maiores dificuldades de acesso, o programa deverá normalizar a situação dentro de seis meses”.



ANF

Farmácias querem prestar mais serviços aos doentes

O presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF), Paulo Duarte, reivindica a “capacidade” e as “vantagens” das farmácias prestarem mais serviços aos doentes, em especial no acompanhamento de polimedicados (pessoas que tomam entre cinco a sete medicamentos diariamente).

“Há benefícios e vantagens em que haja uma colaboração estreita entre médicos e farmacêuticos no acompanhamento deste tipo de doentes, com clara redução de custos para o Estado e benefícios para os pacientes”, disse à agência Lusa Paulo Duarte, sábado, no final do XI Congresso Nacional das Farmácias.

Este tema, de acordo com Paulo Duarte, tem sido bem acolhido no Ministério da Saúde, decorrendo actualmente negociações com a ANF sobre esta matéria.

No encerramento do congresso, Paulo Duarte reivindicou ao ministério “uma nova política do medicamen-

to”, em que as farmácias “assumam plenamente as suas capacidades, competências e responsabilidades perante o sistema de saúde e os doentes”.

Defendeu, no entanto, “que as farmácias estão a ser marginalizadas na vacinação contra a gripe” e que o Ministério da Saúde “pôs termo, unilateralmente, ao programa de troca de seringas nas farmácias”.

Duarte sublinhou estar concentrado “no objectivo de contribuir para a resolução da crise das farmácias”.

As participações das entidades, a partir dos fornecimentos do próximo mês de Novembro, inclusive, serão adiadas às farmácias na mesma data de adiamento das participações do SNS, “como um sinal de que as farmácias e a ANF estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para sobreviverem à crise”, desafiando o Estado “a assumir as suas responsabilidades na resolução do problema”, diz a ANF, em comunicado.

Manuel Pizarro

Coligação com Rui Moreira é “excelente para o Porto”



Rui Moreira e Manuel Pizarro na noite eleitoral

Rui Moreira toma posse, amanhã, às 16h00, como presidente da Câmara do Porto. O independente firmou um acordo com o socialista Manuel Pizarro que lhe vai permitir governar com uma maioria absoluta. O acordo inclui a atribuição de pelouros a vereadores socialistas, embora ainda não estejam definidos.

Manuel Pizarro diz, à *Renascença*, que o acordo de Governo para Porto respeita o programa de Rui Moreira, mas inclui as principais preocupações do PS.

As negociações não foram fáceis, diz o socialista, o segundo mais votado nas eleições de 29 de Setembro, mas o acordo é “excelente para o Porto”.

“A futura governação estará naturalmente assente no programa do doutor Rui Moreira mas vai incorporar um conjunto de preocupações do PS, nomeadamente na área social, na estratégia para a reabilitação urbana, na coesão territorial com a zona oriental da cidade, entre outras, que farão da governação mais próxima daquilo que é a resposta ao conjunto dos problemas da

cidade”, disse.

Manuel Pizarro indica que algumas das prioridades para o Porto são a cultura e a reabilitação urbana.

Distrital contra atribuição de pelouros

A atribuição de pelouros desagrada à distrital do PS/Porto. Na última noite, o secretariado distrital do partido reuniu-se de emergência para analisar o acordo alcançado ontem entre Rui Moreira e Manuel Pizarro.

“O PS do distrito do Porto desde a primeira hora apoiou o estabelecimento de um acordo programático para que ocorresse uma boa governação da cidade. Também é sabido que, publicamente, sempre entendemos que, para essa boa governação fosse alcançada (...), não era necessário que os vereadores do PS assumissem pelouros ou outras responsabilidades nas entidades municipais”, disse o líder da distrital, José Luís Carneiro, aos jornalistas no final da reunião.

Centenário de Álvaro Cunhal

Centenas de inscritos em congresso

O responsável do PCP pelo congresso “Álvaro Cunhal, O Projecto Comunista, Portugal e O Mundo de Hoje” considera excedidas as melhores expectativas e congratula-se com as “centenas de inscrições de todo o país”, a uma semana do evento.

“Vai ser um momento muito alto deste programa diversificado de comemorações. Isso traduz-se já no número de inscrições, que supera as melhores expectativas”, disse Manuel Rodrigues, membro da comissão de comemorações do centenário de Álvaro Cunhal.

O responsável destacou ainda presença de oradores de Itália e da Índia, mas sem avançar nomes ou números precisos de participantes.

O evento vai decorrer entre sábado e domingo na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A sessão de abertura contará com o reitor da Universidade de Lisboa, António Cruz Ferro, o director da Faculdade de Letras, Paulo Farmhouse Alberto, e o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa.

O membro da comissão organizadora do evento afirmou que não se trata de “um congresso conclusivo”, uma vez que “não há um conjunto de teses que vão imprimir um rumo ou uma orientação”, mas sim “um congresso de reflexão, aberto, confrontando estes diversos ângulos e perspectivas”.

Vila Franca do Campo

PS ganha mesmo a câmara

O socialista Ricardo Rodrigues foi eleito presidente da Câmara de Vila Franca do Campo, nos Açores, onde foram repetidas as eleições de 29 de Setembro, por decisão do Tribunal Constitucional.

Rodrigues recolheu 49,27% dos votos e quatro mandatos no executivo da câmara, ficando assim os socialistas com maioria absoluta.

A candidatura da coligação PSD/PPM conseguiu 41,06% dos votos e três vereadores, o movimento independente Novo Rumo teve 7,33% dos votos e a CDU 0,67%.

As eleições foram repetidas porque os boletins de voto não tinham os quadrados para colocar a cruz à frente de duas candidaturas.

Crise diplomática

Já há contratos adiados em Angola

O presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), António Saraiva, desdramatiza o anunciado travão à “parceria estratégica” entre Angola e Portugal, mas admite existirem contratos que foram adiados.

“Houve um ou outro caso de contratos que deviam ser realizados e foram solicitados adiamentos pontuais, mas não a anulação. São questões pontuais, não relevantes. Ao nível do terreno, os efeitos desta crise política são praticamente nulos”, revelou à *Renascença*. Os empresários, contudo, não estão completamente tranquilos. Saraiva lembra que, se a crise diplomática piorar, o que está em causa é o quarto mercado de exportações. “É importante que todos os que têm responsabilidades políticas resolvam o mais rapidamente possível esta tensão, que o possam diminuir, para restabelecer a normalidade das relações”.

A mesma opinião tem o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros António Martins da Cruz, que considera que Portugal não deve desistir da cimeira marcada para Fevereiro. “[Portugal deve] Manter a normalidade dos contactos e das relações, se possível ampliar os parâmetros dessas relações para outras áreas e, em terceiro lugar, criar envolventes positivas, procurando resolver satisfatoriamente os problemas que estão pendentes”, aconselha.

“Isto significa manter os programas de cooperação que existem e continuar a preparar a cimeira, nem que venha a ser adiada 24 ou 48 horas, para projectar essa imagem de normalidade”, adianta ainda Martins da Cruz.

Na semana passada, no parlamento angolano, o Presidente José Eduardo dos Santos anunciou o fim da “parceria estratégica” entre os dois países.

“Jornal de Angola” volta ao ataque

O *Jornal de Angola* voltou hoje a publicar um editorial crítico de Portugal. Segundo o jornal, os responsáveis pela actual crise diplomática entre os dois países ou, “clima de agressão a Angola”, incluem o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os tribunais.

O título do editorial, “Adeus Lusofonia”, não deixa dúvidas sobre o estado de espírito dos autores.

O “*Jornal de Angola*” afirma que a postura actual do Estado português representa uma verdadeira agressão a Angola, que é intolerável.

Perante as críticas que chegam de Lisboa, a publicação volta a falar da separação de poderes. Segundo o editorial, o Ministério Público angolano está a investigar casos de corrupção e lavagem de dinheiro que envolvem cidadãos portugueses e não há notícias nos jornais de Luanda.

O jornal dá o exemplo de José Sócrates no caso Freeport, que andou durante anos a ser julgado na praça pública sem que tivesse sido acusado e diz que o mesmo está a acontecer com cidadãos angolanos.

“Enquanto persistir a onda de deslealdade e agressão que vem de Lisboa não são aconselháveis cimeiras. E é um rotundo erro desvalorizar a posição tomada pelo nosso Chefe de Estado. Com isso, estão a enganar as pessoas. Dizem cinicamente que já está tudo bem, enquanto ao mesmo tempo o Ministério Público faz mais manchetes nos jornais e são violados os entendimentos feitos com Angola”, diz o editorial.



A vida dos portugueses em Angola mudou com a crise diplomática?

Ricardo Vieira

As águas podem estar conturbadas, mas Rui Meireles mantém a calma, não trabalhasse ele numa empresa de navegação. Para este português que ganha a vida em Angola desde 2008, nada mudou no dia-a-dia com o fim da “parceria estratégica” anunciado pelo presidente José Eduardo dos Santos.

Rui Meireles, 32 anos, admite ter ficado “triste e reticente” com a situação, mas não acredita em represálias contra a vasta comunidade lusa. Espera que os negócios continuem como de costume no país dos kwanzas, a moeda angolana. Porém, não afasta a possibilidade de alguns protocolos de colaboração, a emissão de vistos ou as parcerias com empresas portuguesas a nível das exportações para Angola poderem “ficar mais complicadas” ou “comprometidas” com a quebra da “química” entre Lisboa e Luanda.

José Rocha, 40 anos, também emigrou

para Angola, onde dirige o património imobiliário de uma multinacional. Em Portugal, diz, há uma visão “completamente deturpada da realidade angolana, daquilo que é a forma de trabalhar do governo e das pessoas em Angola”. Também não sente nos contactos diários qualquer impacto do arrefecimento das relações entre os dois países, mas considera que existe uma “muito má leitura” entre Lisboa e Luanda, “com algum preconceito à mistura de ambas partes”.

Angola é o maior destino fora da Europa das exportações portuguesas e as relações económicas entre os dois países têm vindo a assumir uma importância crescente. Para Rocha, “muitas empresas com relações com entidades angolanas, públicas ou privadas, parceiros de negócios, poderão sentir-se um pouco atraídas” com a actual crise diplomática. “Os portugueses es-

tão aqui a tentar fazer o melhor possível para demonstrar que Portugal é um país com o qual Angola pode contar e, ao mesmo tempo, não percebemos muito bem porquê, mas alguém desse lado do mundo tenta boicotar aquilo que nós todos, os portugueses, tentamos recuperar daquilo que foi uma má experiência da descolonização”.

Rui Meireles considera que em Portugal se “está a deturpar algumas declarações”, nomeadamente o pedido de desculpas a Angola feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. “Ele colocar alguma água na fervura”, diz.

“Está a alimentar-se uma ‘fogueira’ e uma ‘guerra’ que não tem interesse nenhum, nomeadamente para Portugal, para os portugueses que podem vir a emigrar para Angola e para os que já cá estão. Não acredito que haja represálias directas, mas positivo isto não será, com certeza.”

África

Continente tem mais telemóveis do que os Estados Unidos e a Europa

Um relatório do Banco Mundial revela que há mais telemóveis em África do que nos Estados Unidos e na Europa. De acordo com o relatório, os 650 milhões de aparelhos existentes são fundamentais para desenvolver o continente e colmatar a falta de infra-estruturas.

“Nalguns países africanos, há mais pessoas com acesso a um telemóvel do que a água corrente, uma conta bancária ou até a electricidade. Os telemóveis estão a ser usados como uma plataforma de acesso à Internet, a aplicações e a serviços governamentais”.

O relatório indica que os 650 milhões de aparelhos móveis existentes no continente, no ano passado, transformam África na região do mundo em crescimento mais acelerado.

Nos últimos dez anos, África viveu um período de crescimento tão acelerado na utilização das novas tecnologias que o relatório do Banco Mundial chama-lhe mesmo “a década móvel”, e com razão: nos últimos 25 anos, cada 10 pontos de aumento na taxa de penetração dos telemóveis, isto é, na percentagem da população com um destes aparelhos, motivou uma subida de 0,8% no Produto Interno Bruto, a que se junta mais 1,4% quando

se trata das redes sem fios.

Oferecendo emprego a cinco milhões de pessoas e contribuindo com 15 mil milhões de dólares de receitas fiscais para os governos africanos, as telecomunicações melhoram também o ambiente empresarial: “África é agora um continente muito mais fácil para se fazer negócios, graças à melhorada inter-conectividade, e isso acontece porque no continente os telefones móveis são também substitutos para vários tipos de serviços, incluindo transacções bancárias, jornais, jogos e entretenimento, por isso o valor de um telemóvel é mais elevado em África que em qualquer outra parte do mundo”, escreve o Banco Mundial.

De acordo com a consultora BMI - TechKnowledge Group, citada num relatório da PriceWaterhouseCoopers, os investimentos nesta área em África vão chegar, em 2015, aos 145,8 mil milhões de dólares nos últimos quinze anos, o que significa que, nesse ano, o sector das comunicações móveis vai representar dois terços de todo o investimento em telecomunicações em África, o que inclui a ligação por cabo submarino com a Europa e a América do Sul.

Alterações climáticas

Subida de temperatura dos oceanos degrada recursos marinhos

É mais um alerta para as consequências das alterações climáticas, desta vez nos ecossistemas marinhos. Um grupo de 28 cientistas de todo o mundo realizou um estudo que conclui que a subida de temperatura dos oceanos e a diminuição da concentração de oxigénio vai contribuir para a degradação dos recursos marinhos com consequências igualmente para os seres humanos. Segundo as previsões avançadas pelos especialistas, no final do século, até 870 milhões de pessoas em todo o mundo sofrerão as consequências das mudanças climáticas ao nível dos oceanos.

O horizonte é o ano de 2100. Por essa altura, a temperatura dos oceanos terá subido entre 1,2 e 2,6 graus celsius e o oxigénio em meio marinho terá tido uma redução entre os 2 e os 4%. São previsões de uma mudança que vai atingir de forma transversal os habitats marinhos à escala global. Os especialistas usaram quadrículas de 100 por 100 quilómetros para identificar no mapa zonas que pudessem eventualmente escapar a estas alterações.

Mas não há um único reduto que esteja a salvo, alerta Camilo Mora, coordenador do estudo. “Não encontramos nenhuma célula de 100 por 100 quilómetros que não esteja afectada pelas alterações climáticas. Logo, não há nenhuma zona do oceano que não vá ser afectada por este problema”, disse.

Este especialista em biodiversidade marinha da Universidade do Havai diz mesmo que há latitudes onde o fenómeno terá um alcance devastador.

“Sabemos as mudanças que vão ocorrer e as espécies

vão responder a isso... muitas vão pura e simplesmente desaparecer. Outras vão adaptar-se às mudanças. Mas se pensarmos num cenário de extinção maciça de várias espécies de peixes em algumas zonas do globo, dá para imaginar o impacto económico sobre várias populações a nível local”, acrescenta.

Os cientistas concluíram que em todo o mundo há entre 470 e 870 milhões de pessoas de baixos recursos que dependem do mar, seja para a alimentação ou como fonte de rendimento. “Até 870 milhões de pessoas no mundo podem perder os seus empregos e a sua fonte de rendimento proveniente das actividades do mar; em muitos casos vão enfrentar uma crise alimentar sem precedentes. Sobretudo nas ilhas dos trópicos, em que a maioria dos alimentos vem do mar”.

As alterações climáticas dominam a discussão política à escala global há quase duas décadas mas, no campo das decisões, pouco ou nada se fez.

“É um reflexo de que há ainda muito por fazer. Ainda temos muito que trabalhar nesta missão de desenvolver políticas que reduzam as emissões de poluentes. Não podemos deixar de trabalhar para produzir evidência que convença os decisores políticos, porque infelizmente nesta área tem havido muito pouca actividade”, refere Camilo Mora, investigador da Universidade do Havai e coordenador deste estudo sobre o impacto das alterações climáticas nos oceanos.

O essencial desta investigação, que envolveu 28 especialistas de diferentes países, está publicado na revista norte-americana PLOS Biology.

Cimeira ibero-americana

Reuniões vão passar a realizar-se de dois em dois anos

Os chefes de Estado e de Governo reunidos na XXIII Cimeira Ibero-Americana, realizada no Panamá, pediram que os Estados Unidos da América acabem com o bloqueio económico, comercial e financeiro de Cuba, uma reivindicação antiga das cimeiras ibero-americanas.

A XXIII Cimeira Ibero-Americana, em que participaram o Primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e o Presidente da República, Cavaco Silva, ficou marcada pela ausência de onze presidentes latino-americanos, entre os quais a brasileira Dilma Rousseff, e do rei espanhol, Juan Carlos.

O documento final da cimeira determina que os encontros entre chefes de Estado e de Governo passem a ocorrer a cada dois anos, a partir de 2014, e que seja criado um grupo de trabalho e de estudo, para modernizar as relações entre os 22 países, além de identificar as novas prioridades. A próxima cimeira será realizada



Luis Filipe Catarino/LUSA

no próximo ano, na cidade mexicana de Vera Cruz. Também foram aprovados 14 comunicados especiais, entre os quais os que dizem respeito ao apoio às negociações de paz entre o Governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias do Colômbia (FARC) e ao regresso ao diálogo da Argentina e do Reino Unido, sobre as Ilhas Malvinas.

Grécia

Governo receia que negociações com a *troika* sejam um “inferno”

O governo grego espera viver “um inferno” até Junho de 2014 nas negociações com os credores internacionais sobre as necessidades de financiamento e o nível de endividamento da Grécia, confessou o ministro das Finanças, Yannis Stournaras.

“Até Junho, vai ser um inferno. Tudo será analisado e julgado com nossos credores”, disse o ministro, numa entrevista ao semanário “To Vima”, citado pela agência France Presse, num dia em que os jornais gregos deram grande destaque a estas preocupações, que descrevem a Grécia como um “refém” no “jogo” da *troika*.

O diário popular centro-esquerda “Ethnos”, por exemplo, titula: “Chantagem da *troika* para um novo memorando”.

Atenas e os seus credores internacionais diferem na questão da extensão das necessidades de financiamento da Grécia até 2016, bem como na forma de as preencher.

Estas necessidades dizem respeito a um “buraco financeiro”, relacionadas com os reembolsos de empréstimos do governo, e a um “buraco orçamental”, que diz respeito à relação entre receitas e despesas públicas nas estimativas orçamentais de médio prazo.



Yannis Stournaras, ministro das finanças grego

Luxemburgo

Juncker continua a liderar o Executivo



O partido do Primeiro-Ministro do Luxemburgo, Jean-Claude Juncker, vai continuar a liderar o Executivo mas viu diminuída a sua vantagem.

Segundo as projecções, o CSV, de centro-direita, consegue 23 dos 60 lugares do Parlamento, perdendo três deputados.

O segundo lugar nas eleições está a ser disputado entre os socialistas do LSAP, parceiros de Juncker no Governo, e o Partido Democrático. Ambos podem conseguir 13 lugares.

As eleições foram antecipadas sete meses depois dos LSAP terem retirado a confiança ao Executivo.

Paquistão

Seis mortos em atentado à bomba contra comboio

Pelo menos seis pessoas morreram e cerca de 20 ficaram feridas hoje, na sequência da explosão de uma bomba à passagem de um comboio de passageiros pela província do Baluchistão, no sudoeste do Paquistão.

“Tratou-se de um atentado à bomba. Três polícias e três membros das autoridades locais da área de Rawa, na província de Anbar, foram assassinados no ataque”, afirmou o ministro do Interior da província, Asad Gilani,



Zahid Hussein/EPA

à agência AFP.

A província do Baluchistão tem sido palco de uma rebelião local e de frequentes ataques talibãs.

A bomba explodiu à passagem do comboio Jaffar Express por uma estação no distrito de Naseer Abad.

Iraque

Mais dois ataques sangrentos

Um bombista suicida fez-se explodir num café da capital iraquiana, provocando a morte a pelo menos 38 pessoas. A informação foi confirmada à Reuters por fontes hospitalares e de segurança.

Num outro ataque, 12 pessoas morreram e 15 ficaram feridas quando oito bombistas suicidas se fizeram explodir. A acção visou atingir forças de segurança num edifício governamental a noroeste de Bagdad, informaram fontes oficiais. Três polícias e três membros das autoridades locais da área de Rawa, na província de Anbar, perderam a vida.

Nenhum dos dois atentados foi reivindicado, até ao momento.

Só este ano morreram mais de sete mil civis, segundo a ONG Iraq Body Count.

Síria

Atentado bombista mata 31 pessoas

Um bombista suicida matou, ontem, 31 pessoas em Hama, na Síria, ao fazer explodir um camião carregado de explosivos num ponto de controlo do exército na cidade, informou o Observatório Sirio dos Direitos Humanos.

“Pelo menos 31 pessoas, incluindo tropas do regime, foram mortas quando um homem detonou um camião cheio de explosivos num ponto de controlo perto de uma empresa de veículos agrícolas na estrada que liga Hama a Salamiyeh”, informou a organização não-governamental.

A organização, sediada em Londres, admitiu que o número de vítimas possa aumentar, já que “há dezenas de feridos, alguns deles em estado crítico”.

Conferência de paz será a 23 de Novembro em Genebra

A muito esperada conferência de paz para a Síria vai decorrer em Genebra a 23 de Novembro, anunciou ontem o secretário-geral da Liga Árabe, Nabil al-Arabi, após uma reunião com o enviado especial Lakhdar Brahimi no Cairo.

A conferência de paz sobre a Síria “Genebra 2” é uma iniciativa da Rússia, Estados Unidos e da Organização das Nações Unidas (ONU), para tentar garantir uma solução política para a guerra civil através de negociações directas entre o Governo de Damasco e a oposição.



Sana Handout/EPA

Arabi reconheceu que ainda existem obstáculos à concretização da conferência, numa altura em que governos ocidentais e árabes se preparam para se reunir, amanhã, com os líderes da oposição síria, numa tentativa de convencê-los a participar.

“Ainda há muitas dificuldades que devem ser ultrapassadas para que esta conferência tenha êxito”, disse Arabi.

A declaração foi feita aos jornalistas após Arabi se reunir com o enviado da ONU e da Liga Árabe para a Síria nas instalações da organização árabe no Cairo, na primeira parte de uma ronda regional que Brahimi está a realizar para preparar a conferência.

México**Furacão Raymond aproxima-se da costa**

Francisca Meza/EPA

A tempestade tropical Raymond que se formou na costa do Pacífico, no México, ganhou força ontem à noite. Actualmente, a força do vento dentro do furacão atinge os 120 quilómetros/hora.

De acordo com o Serviço Meteorológico Nacional mexicano, o furacão atingiu a categoria 2 na escala Saffir-Simpson, que vai até 5, enquanto se aproxima da costa do México.

As tempestades tropicais recebem um nome quando o vento que as acompanha atinge velocidades superiores a 62 quilómetros/hora. Uma tempestade torna-se um furacão quando a velocidade do vento supera os 119.

O Serviço Meteorológico prevê a aproximação gradual das costas e o aumento da intensidade.

Francisco Sarsfield Cabral
Jornalista**Ponto de vista**
A eutanásia

Os defensores da eutanásia e do suicídio assistido alegam que se trata de actos de bondade em casos de doenças incuráveis que provocam grande sofrimento. Não duvido da sinceridade desses sentimentos. Claro que tal argumentação não é aceitável para quem, como os cristãos, entenda que a vida não nos pertence, não podendo nós decidir o seu fim, como não escolhemos o seu início. Mas os que não partilham esta concepção da vida deveriam encarar com mais cuidado a tendência actual para legitimar a eutanásia em cada vez maior número de situações.

Na Bélgica prepara-se uma lei que permitirá provocar a morte de menores com doenças em fase terminal, mediante autorização dos pais. Na Holanda, como na Bélgica, é legal a eutanásia de adultos que sofram de doença mortal e de dor insuportável; e que, quando lúcidos, manifestem tal vontade de forma inequívoca. Mas foi agora permitida a eutanásia de uma holandesa cega, que várias vezes tentara suicidar-se, mas não sofria de doença incurável.

Passo a passo, a eutanásia alarga o seu raio de acção. Poderá chegar à eliminação dos "inúteis".

Grécia**Autoridades recebem milhares de chamadas sobre criança retirada a família cigana**

A polícia e uma organização não-governamental gregas receberam milhares de chamadas de todo o mundo de cidadãos dispostos a ajudar a procurar os pais biológicos de uma menina, loura e de olhos azuis, encontrada num acampamento cigano.

A organização "O sorriso da criança", que assumiu a custódia provisória da menina de quatro anos, informou que só no sábado, após a polícia pedir a cooperação da Interpol, foram recebidas mais de 5.000 chamadas.

Maria, nome pelo qual a criança foi identificada, foi localizada durante uma rusga da polícia a um acampamento cigano, perto de Farsala, a 280 quilómetros a norte de Atenas. Era usada para mendigar nas ruas, por ser loura e bonita.

Segundo a imprensa, os testes de ADN feitos revelam que a menina não tem correspondência genética com os alegados pais. O casal cigano diz ter 14 filhos,

incluindo Maria.

À AFP, os advogados do casal insistiram que a menina nunca foi raptada ou roubada e que apenas ficaram a tomar conta dela porque em 2009 a mãe biológica não podia tomar conta dela e decidiu entregá-la pouco depois de nascer.

As autoridades, contudo, suspeitam que seja vítima de rapto ou tráfico de crianças. Ainda não há pistas concretas sobre os pais.

Foi divulgada uma foto para ajudar à sua identificação, assim como outros dados: pele branca, nascida em 2009, um metro de altura, 17 quilos. Uma hipótese colocada pelos investigadores é que a criança seja oriunda do norte ou leste da Europa.

A notícia está a gerar reacções por parte da comunidade cigana e teme-se também que gere uma onda de discriminação contra a comunidade que vive naquele país.



Greek Police/ Handout/EPA

Católicos e luteranos

Francisco apela ao perdão mútuo

» Agência Ecclesia

O Papa defendeu, hoje, durante uma audiência, no Vaticano, com representantes da Federação Luterana Mundial que católicos e luteranos devem “pedir perdão” mutuamente e empenhar-se no diálogo ecumênico.

“Católicos e luteranos podem pedir perdão pelo mal que causaram uns aos outros e pelas suas ofensas, cometidas à vista de Deus. Juntos, podemos regozijar-nos com o desejo de unidade que o Senhor despertou nos nossos corações e nos faz olhar com esperança para o futuro”, declarou Francisco.

A intervenção do Papa evocou o programa comum que tem em vista assinalar os 500 anos da reforma protestante, em 2017. “Acredito que é importante para todos confrontar em diálogo a realidade histórica da reforma, as suas consequências e as respostas que lhe foram dadas”, declarou.

Francisco apelou a um caminho de “diálogo e comunhão”, face a todas as dificuldades e divergências, destacando a importância do “ecumenismo espiritual”. “Este constitui, em certo sentido, a alma do nos-

so caminho para a plena comunhão e permite-nos saborear antecipadamente, desse já, alguns frutos, ainda que imperfeitos”, sublinhou.

O Papa assinalou ainda o 50º aniversário do diálogo teológico católico-luterano, cujo documento principal é a declaração conjunta sobre a Doutrina da Justificação, de 31 de Outubro de 1999.

Francisco pediu que se enfrentem as “questões fundamentais” e as divergências que surgem “no campo antropológico e ético”, sendo “certo que não faltam as dificuldades e não faltarão”, pelo que serão necessários “paciência, diálogo e compreensão recíproca”. A rematar, o Papa apelou: “Não tenhamos medo”.

Luteranos (75 milhões), calvinistas/presbiterianos (80 milhões) e anglicanos (77 milhões) são as principais comunidades das chamadas ‘Igrejas tradicionais’ provenientes da Reforma, a que se juntam 60 milhões que se encontram ligadas ao metodismo.

A Comissão Católico-Luterana para a Unidade propôs um programa comum para assinalar os 500 anos da reforma, com o tema “Do conflito à comunhão”.

Angelus de domingo

Papa lembra as mulheres que lutam pelas suas famílias

O Papa lembrou, durante a recitação do Anegelus de ontem, na Praça de São Pedro, as mulheres que lutam pelas suas famílias, que são exemplos de fé, coragem e modelo de oração.

“Se a fé se apaga, apaga-se a oração e nós caminhamos no escuro e desanimamos no caminho da vida. Aprendamos pois com a viúva do Evangelho a rezar sempre, sem parar”, exortou Francisco.

“Era valente essa viúva, sabia lutar pelos seus filhos e penso em tantas mulheres que lutam pela sua família, que rezam e nunca se cansam. Quero hoje recordar todas as mulheres que com a sua atitude nos dão verdadeiros testemunhos de fé, de coragem, de modelo de oração. Recordemo-nos delas”, disse o Papa, que pediu, depois, o aplauso dos peregrinos.

Ontem, Francisco assinalou, ainda, o Dia Mundial das Missões com um elogio a todos os que “dão a vida”, neste serviço, sem “proselitismo”.

“Neste dia, estamos unidos a todos os missionários e missionárias,

que trabalham silenciosamente e dão a vida”, disse o Papa, para quem a missão da Igreja é difundir essa chama que “Jesus acendeu no mundo, a fé em Deus que é Pai, amor, misericórdia”.

“O método da missão cristã não é o proselitismo, mas o da chama partilhada que aquece a alma”, prosseguiu Francisco, agradecendo a todo os que rezam e apoiam materialmente a “acção missionária” da Igreja Católica.



ANS/AFPA

Cinema

Alain Cavalier em destaque no Doclisboa

A 11ª edição do Doclisboa - Festival Internacional de Cinema decorre de quinta-feira a 3 de Novembro.

Assumindo-se como uma plataforma que permite repensar o documentário nas suas implicações e potencialidades artísticas, políticas e sociais, o Doclisboa representa um lugar de convívio, debate e pensamento vivo, um espaço de proximidade e partilha entre o cinema e o público.

Alain Cavalier é o realizador em destaque, com uma retrospectiva integral inteiramente dedicada ao seu trabalho, em parceria com a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

"Moving Stills - Photography, Photographers and Documentary Film", retrospectiva comissariada por Federico Rossin, apresenta um conjunto de obras que exploram a ligação entre cinema e fotografia.

O Doclisboa assinala ainda os 40 anos do golpe de estado que derrubou o governo da Unidade Popular de Salvador Allende no Chile.

Este ano é inaugurada a secção Doc Alliance, composta por filmes seleccionados pelos mais relevantes festivais de cinema documental da Europa.

As competições Internacional, Portuguesa e Investigações apresentam uma selecção dos filmes mais relevantes do último ano.

A secção "Riscos", comissariada por Augusto M. Seabra, debruça um olhar sobre o cruzamento entre o documentário e a ficção; "Heart Beat" explora a relação entre o cinema, a música e as artes performativas.

"Verdes Anos" foca-se em autores ainda em formação num apelo à reflexão sobre o ensino do documentário, enquanto a secção "Cinema de Urgência" procura ver o cinema como acção directa em contraposição aos média tradicionais.



Alain Cavalier, realizador em destaque

Literatura

Prémio Branquinho da Fonseca atribuído a dois autores

O júri do prémio Branquinho da Fonseca, que distingue novos autores no ramo da literatura para a infância e para a juventude, optou este ano por dividir o galardão por dois autores: Ana Rita Rufino Faustino e Ricardo Gonçalves Dias, com as obras "O Cotão Simão" e "O Primeiro País da Manhã", respectivamente.

O júri optou ainda por distinguir com menção honrosa o livro "O Vulcão Sopão" de Elisabete Catarino, "pelo carácter didáctico e formativo da obra".

Este ano o júri não escolheu qualquer das obras da modalidade juvenil, por considerar que estas não atingiram o grau de exigência exigido.

O Prémio Branquinho da Fonseca é uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e do "Expresso". A primeira edição foi em 2001.

O júri é constituído por Ana Maria Magalhães, Rita Taborde Duarte, José António Gomes, Fernando Madrinha, representante do jornal "Expresso", e Maria Helena Melim Borges, representante da FCG.

"The Telegraph"

Portugal tem duas das mais bonitas bibliotecas do mundo

A Biblioteca Joanina, em Coimbra, e a Biblioteca Nacional do Palácio de Mafra estão entre as 16 mais espectaculares do mundo. A avaliação é do jornal britânico "The Telegraph", que publica no seu *site* aquela que considera ser a lista de bibliotecas mais bonitas do mundo.

A primeira da lista é a Biblioteca Joanina (*na foto*), do século XVIII, situada no Palácio das Escolas da Universidade de Coimbra.

A Biblioteca Joanina apresenta um estilo rococó, sendo reconhecida com uma das mais originais bibliotecas barrocas europeias.

A Biblioteca Nacional do Palácio de Mafra, com um valioso acervo de 36.000 volumes, surge em quarto lugar na galeria. Os seus livros abrangem temas tão diferentes como a teologia, o direito, a história, a geografia e viagens, a matemática, a arte ou a medicina.



Ponto Final

Oportunidade final



Ribeiro Cristóvão
Jornalista

Não adianta tentar agora encontrar escapatórias para desculpas ou adiamentos: coube-nos em sorte a Suécia, e a tarefa de levar a melhor sobre este adversário nórdico apresenta-se como verdadeiramente ciclópica.

Nem adianta evocar o histórico, porque aí ficamos claramente a perder.

Das quinze vezes em que defrontámos os suecos apenas lográmos vencer três desses desafios, o último dos quais no ano distante de 2002, um amigável realizado na cidade de Gotemburgo, cujo resultado final, por 3-2, foi então favorável à nossa selecção.

Logo a seguir à França, a Suécia apresentava-se no sorteio desta manhã em Zurique, como outro dos indiscutíveis adversários a evitar.

Basta recordar a recente fase de qualificação para o Mundial de 2014 para dar sustento a esta afirmação. O derradeiro jogo frente à Alemanha, e a recuperação fantástica dos nórdicos que transformaram uma derrota de 4-0 num empate a quatro golos, pode e deve servir de mote para que nos concentremos nas dificuldades que vêm a caminho.

E já não vale a pena recordar apenas que a Suécia tem na sua equipa um dos melhores jogadores do mundo do momento, Ibraimovich, porque a esse argumento contrapomos com relativo à vontade lançando para a mesa o nome de Cristiano Ronaldo.

Podemos, sim, fixar-nos num aspecto interessante da estatística que recorda os catorze golos sofridos na fase de qualificação, deixando deste modo algumas pistas sobre a possível fragilidade do seu sector defensivo.

Independentemente de todas as conjecturas que agora possam ser feitas, importante é fixarmo-nos no objectivo que a nossa selecção tem pela frente.

Dois jogos, o primeiro dos quais no estádio da Luz no dia 15 de Novembro, e o segundo em Gotemburgo quatro dias depois, serão o momento da verdade para esclarecer muitas das dúvidas que Paulo Bento e o seu grupo têm arrastado ao longo dos últimos meses.

Ouçá a crónica de Ribeiro Cristóvão às 22h30, em Bola Branca

Mundial 2014

Portugal joga play-off com a Suécia

O Portugal defronta a Suécia, no play-off de acesso ao Mundial 2014.

O sorteio realizado hoje em Zurique ditou ainda os duelos Islândia-Croácia, Ucrânia-França e Grécia-Roménia.

Os jogos da primeira mão são a 15 de Novembro (o de Portugal na Luz) e os da segunda quatro dias depois, a 19.

O seleccionador nacional, Paulo Bento, reagiu com prudência ao resultado do sorteio, destacando a qualidade da equipa sueca. Apesar do peso específico de Zlatan Ibrahimovic, a Suécia "vale pelo seu colectivo" e o treinador português antevê "dois jogos bastante complicados e equilibrados".

Em declarações ao site da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Bento desvalorizou o facto de Portugal ter que disputar a segunda mão em Estocolmo, sublinhando que "independentemente do adversário, Portugal iria competir para estar no Mundial".

"A Suécia ficou em segundo lugar num grupo que tinha um dos grandes candidatos às vitórias nas fases finais, como é o caso da Alemanha, mas nós, independentemente do adversário, competiremos nesses dois jogos com o objectivo de estar no Mundial", completou.

Já o seleccionador da Suécia recordou as dificuldades que a sua equipa registou diante da Alemanha, na fase de apuramento, para alertar os seus jogadores para a necessidade de realizar "dois bons jogos" diante de Portugal.

"Tal como aconteceu com a Alemanha, não será suficiente fazer apenas uma boa parte. Têm de ser dois jogos, quatro partes. Assim, teremos hipóteses", salientou Erik Hamren.

Por sua vez, Zlatan Ibrahimovic já apontou Portugal como "favorito" e fala de um confronto espectacular.

"Portugal é favorito, mas vão ser dois jogos fantásticos. São duas finais. Temos que diminuir os nossos erros. A equipa que os fizer mais falhará o campeonato do Mundo", escreveu a estrela sueca na aplicação "Zlatan Unplugged", disponível para telemóveis.

A ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, visitou hoje, ao largo de Lagos, um projecto de aquicultura *offshore* e aproveitou para anunciar um conjunto de medidas para o desenvolvimento de um sector com grande potencial de crescimento.



Foto: Luís Forra/LUSA

São os mais graves incêndios na Austrália dos últimos 45 anos e já destruíram ou danificaram mais de 300 casas, além de terem causado a morte a um homem de 63 anos que combatia o fogo perto de sua casa em Lake Munmorah, a 124 quilómetros a Norte de Sydney. Desde quinta-feira, as chamas já consumiram 37 mil hectares.



Foto: Dan Himbrechts/EPA

Escutas

França pede explicações aos Estados Unidos

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês convocou o embaixador dos Estados Unidos em Paris, depois das informações sobre a interceptação pela Agência de Segurança Nacional (NSA) norte-americana de comunicações em França.

“Convoquei imediatamente o embaixador dos Estados Unidos, que será recebido ainda esta manhã no Quai d’Orsay [Ministério dos Negócios Estrangeiros francês], declarou Laurent Fabius, ao chegar a uma reunião de chefes da diplomacia da UE no Luxemburgo.

“Este tipo de práticas entre parceiros, que atingem a vida privada, é totalmente inaceitável. É preciso garantir, muito rapidamente, que deixaram de ser realizadas”, disse o ministro aos jornalistas.

António José Seguro

Adiar fiscalização do OE “não é conveniente para o país”

O secretário-geral do PS disse hoje que a possibilidade de o Presidente da República não solicitar a fiscalização preventiva da proposta do Orçamento do Estado “pode ser conveniente para o Governo, mas não é para o país”.

António José Seguro, que falava após a tomada de posse dos novos órgãos autárquicos do Funchal, acusou o governo de ter criado “mais um problema ao país, porque, pela terceira vez consecutiva, apresenta uma proposta de Orçamento que tem normas inconstitucionais”.

Moçambique

Exército toma de assalto a casa do líder da Renamo

Forças militares de Moçambique terão tomado de assalto a casa do líder da oposição, Afonso Dhlakama, que terá fugido.

Desde sexta-feira que se assiste, em Moçambique, a uma escalada de tensão entre o Exército e as milícias afectas à Renamo - Resistência Nacional de Moçambique - no distrito da Gorongosa, no centro do país, onde Dhlakama está aquartelado.

O porta-voz da Renamo, Fernando Mazanga, disse à Renascença que Dhlakama está bem, mas mostrou-se preocupado com a situação no país uma vez que o líder do movimento oposicionista “já perdeu a capacidade de controlar os seus”.

A agência Lusa dá conta de “intensos confrontos” entre a guarda da Renamo e o exército moçambicano.

A fechar...

STCP pára a 7 de Novembro









Os trabalhadores da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto marcaram uma greve para 7 de Novembro. A paragem vai acontecer entre as 8h00 e as 16h00 e é convocada no quadro das acções de luta do sector dos transportes públicos.

Atentado mata cinco na Rússia

Um atentado fez cinco mortos e, pelo menos, 17 feridos, sete dos quais em estado grave, na cidade de Volgograd, na Rússia. As autoridades suspeitam que uma das vítimas seja a mulher que fez deflagrar a bomba dentro de um autocarro.

Detido em flagrante quando tentava furtar sino de uma capela

A GNR deteve um homem que estava a furtar um sino da capela de Santo Isidro, na freguesia de Pedroso, em Vila Nova de Gaia. A detenção ocorreu hoje de madrugada, durante uma acção normal de patrulhamento. O suspeito - de 29 anos e residente em Olival -, estava acompanhado de mais três indivíduos que conseguiram colocar-se em fuga.

TEMPO		
	TERÇA	QUARTA
LISBOA	 21°C/19°C	 21°C/15°C
PORTO	 19°C/16°C	 19°C/14°C
FARO	 22°C/20°C	 23°C/14°C
COIMBRA	 20°C/17°C	 21°C/14°C
MADEIRA	 26°C/21°C	 25°C/18°C
AÇORES	 21°C/17°C	 21°C/17°C